N.º 185 Ovar — Domingo 14 de Setembro de 1890 5.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Director e editor—*Francico Fragateiro* Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados a 5 reis linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Os comicios e o tratado

Os comicios, sem que a opposição progressista punha todas as suas esperanças, deram um resultado puramente negativo. Nos jornaes dizia-se que o povo estava exaltado, furioso contra o tratado: que não era facil de prevêr até onde iriam os protestos populares se este chegasse a ser rectificado pelas camaras se conjunctamente com isto esses politicos jornalistas propalavam taes boatos que chegava a parecer que a revolta breve rebentaria.

Os comicios vieram demonstrar que o povo era completamente alheio ás manobras da opposição: que continuava mergulhado no indiffrentismo pelas coisas politicas, onde o teem lançado as continuas desillusões das fementidas promessas dos partidos da opposição; e que se ia a um ou outro *meeting*, animava-o sómente a curiosidade. Isto provou-se com o comicio do Porto, onde, á primeira intimação d'um agente da auctoridade tudo abandonou o recinto sahindo em bôa ordem sem se importar se «os piratas inglezes nos roubavam uma boa parte das nossas colonias» ou não.

Aos que fallam em revoltas populares, basta lembrar o receituario progressista applicado aos matulas de Gaya. O povo prefere deixar os politicos á vontade guerrearem-se, descomporem-se, inventarem pavorosas, do que ter de sahir para a rua em lucta com os sabres da policia. Elle bem sabe que o unico fim dos politicos é fazer politica, especulando com tudo e até com os interesses da patria se tanto fôr preciso.

*

Para um comicio produzir resultado é absolutamente necessario que tenham força moral os homens ou o partido que o convocam. Mesmo assim a pecha politica tira-lhes grande força e só o interesse directo do povo poderá concital o a sahir da sua habitual pacatez, do seu justificado egoismo. Está n'este caso um importante gravame tributario recahindo sobre os generos das primeiras necessidades, ou que tenha de ser cobrado pessoalmente como era o importe das licenças. Para derrogar taes medidas ainda o povo se agita para em breve, passados apenas dias voltar ás suas occupações habituaes, emcolhendo os hombros d'um modo bem significativo.

Mas na questão de deminios africanos de que muitos poucos individuos teem conhecimento, mas em que muitissimos fallam; nenhum interesse move o povo, elle nem sequer conhece o que isso seja.

Fazer-lhe-ia mais differença que se quebrassem as nossas relações de boa amisade com o Brazil, para onde se emigre, do que nos roubassem toda a Africa. Do Brazil sabe o povo que nos advem recursos: da Africa ignora-o completamente.

Mais. Desde que os politicos assignem uma convocação para um comicio, o povo comprehende desde logo que alli se vão apenas litigar interesses partidarios—é um partido que está no poder que se quer aguentar e um partido da opposição que pretende subir. Isto para quê? Por certo que nenhum visa só a defender os interesses da patria: — um e outro quer gosar das benenes inherentes ao pod-r, defendendo os interesses dos seus partidariss. Perante o povo é bem secundario o interesse da patria como fim dos partidos. Por i so desde que a politica ingleza n'um *meeting*, elle perde a influencia e já não tem o poder para concitar as nossas. Limita-se a uma lucta politica, contando os ouvintes pelo numero de partidarios.

N'um assumpto tão difficil como aquelle sobre que vosso o tratado, so homens com conhecimentos completos da Africa portuguezo estariam nas condições para convocar os comicios. Um capitalista, ou commerciante por mais importante que seja por maior numero de dependencias que tenha sem os conhecimentos, necessarios, não tem a força moral precisa para chamar o povo a uma reunião em que se vão discutir questões sobre dominio territorial em um continente que ainda ha bem pouco tempo começou a ser conhecido pelos homens da sciencia. E foram os politicos e oscapitalistas, os homens que dispõem da dependencia, que quizeram levar o povo a protestar em massa contra o convenio que nos garante o nosso dominio, que nos livra de questões futuras e que, embora mau, não nos é tão prejudicial como os politicos o querem fazer.

Com taes condicções os comicios não podiam deixar de ser uma desillusão para os progressistas que os promoveram.

Os protestos das associações e corporações administrativas, que seguem os *meetings*, que resultados podem dar? Absolutamente nenhuns.

Desde que o povo abandonou os politicos e os protestos das associações e corporações administrativas ficaram sujeitas á lucta da facção—valem como manifestações partidarias, mas não como manifestações patrioticas, o que é bem differente.

Esperavamos ao principio, que secundassem este movimento as camaras municipaes e as juntas do districto e as parochiaes, mas, d'esta vez, o partido progressista não quiz dar ao governo um motivo para dissolver taes corporações, que eleitas pelo governo transacto, vão vivendo á mercê da magnanimidade dos seus adversarios. Os progressistas entendem que estas corporações lhes dá força politica, por isso não as querem dissolvidas. Affastando-as de lucta que travaram, sob o nome da patriotica, prolongam-lhes a vida por mais algum tempo.

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

O projecto da reorganisação do exercito, que o governo agora prepara, está destinado a levantar uma celeuma enorme entre a classe militar.

A ambição de subir postos e a rivalidade entre as armas geraes e as armas scientificas manifestam-se todos os dias, e só aguardam o momento opportuno para se manifestarem.

E' para nós fóra de duvida que o governo pretende com a nova refórma conciliar as sympathias da classe militar e chamal-a á causa da realeza, impedindo o augmento da propaganda republicana, que lavra bastante principalmente entre os sargentos. Este procedimento do governo vae d'harmonia com os actos praticados pelo rei, desde que no Brazil estalou a revolução militar, que implantou e consolidou a republica.

Parece nos porém que os resultados da refórma hão de ser absolutamente contrarios ao fim para que é elaborada.

Junto ao governo, atulhando as secretarias e mandando n'ellas estão os officiaes das armas scientificas: elles estão espalhados pelas commissões mais importantes e por isso conservam o governo n'uma certa dependencia.

A reforma que lhes disser respeito ha-de favorecel-os e bem. O mesmo não succede aos officiaes das armas inferiores; comtudo estas armas impoem-se pela sua grande importancia numerica.

D'aqui nasce a collisão em que se acha collocado o governo querendo attender a todos, melhorando os postos e alargando os quadros. Mas oppondo-se a isto está no orçamento o *deficit* já grande, sempre crescente: está o povo, que tem soffrido pacientemente todo o aggravamento tributario e que continuará soffrendo quando reconheça a absoluta necessidade, como foi a da defeza nacional. Por certo que, para no exercito se alargarem os quadros, afim de conciliar as sympathias da tropa, o povo se negaria a qualquer sacrificio; tanto mais que reconhece que para pouco nos póde servir a tropa.

Em vista d'isto o governo não poderá, como era seu desejo, beneficiar todas as armas ao mesmo tempo, porque com tal aggravamento de despeza não podem as airosas finanças. Em consequencia parece que na commisaão, a que o projecto se acha submettido, se resolveu supprimir alguns regimentos nas armas de infanteria e cavallaria, substituindo-os pelos regimentos das reservas; mas de tal fórma se levantou celeuma n'estas armas que a commissão teve de recuar.

E' para nós uma desgraça que qualquer reforma a fazer envolva sempre um augmento de despeza. Nação de empregados publicos. Todos querem viver á sombra do orçamento, e ninguem se contenta com o que ganha. E' uma aspiracão constante a subir em ordenado, baixando no serviço. Se se falla em supprimir empregos desnecessarios, levanta-se a gritaria dos esfomeados, arrogando-se direitos adquiridos.

O exercito vae pela mesma rotina. Agora que se fallou n'uma reforma, vieram as ambições manifestar-se, vieram os empregados publicos militares fazer ouvir a sua voz na imprensa, clamando pelos ordemnados.

Assim é absolutamente impossivel fazer cousa alguma com geito. Melhor será não pretender reformar.

Se se deixasse ficar o exercito com a organisação antiga, não appareceriam as reclamações e portanto os augmentos de despeza.

E' claro que se o pensamento do governo fosse fazer economias, de ha muito devia estar desenganado de que taes economias nunca se poderiam obter, porque a classe militar se insurgiria contra ellas.

O nosso exercito, com todas as suas tradicções gloriosas, está limitado a pouco mais do que a fazer guarda d'honra nas procissões, a servir os governos nas eleições e, de quando em quando a abrilhantar uma parada.

Perante o conflicto inglez ninguem appellou para o exercito, visto a sua reconhecida pequenez, De nada nos pode valer para luctar contra as grandes nações e só com estas é que temos litigido, porque é com ellas que defrontam os nossos dominios coloniaes e os nossos interesses commerciaes. Para luctar em Africa contra os agulos rebeldes não vão os regimentos da metropole, porque mal podem luctar contra as febres e as intemperies.

E comtudo esse exercito que para pouco serve absorve milhares de contos em cada orçamento, é um enorme gravame para as nossas finanças.

Como nação essencialmente colonial melhor seria termos marinha, fazer acquisição de vasos de guerra com o producto do que gastamos em sustentar e equipar milhares de homens que vivem nos quarteis do paiz.

A marinha póde prestar-nos revelantissimos serviços, como sempre se tem visto. Os nossos marinheiros, que guardam fielmente as suas tradicções estão sempre promptos a entrar na lucta aqui ou acolá, prestando ao paiz serviços, sem o preoccupar as febres ou o clima.

Não temos commercio maritimo e por isso este não precisa da uossa protecção, mas temos colonias importantissimas que merecem ser bem vigiadas, bem cuidadas; e isto só se pode fazer como uma boa marinha.

Novidades

Estada. — Chegou a esta villa o nosso amigo dr. José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, integro e intelligente delegado do procurador regio na comarca d'Ancião.

Embora a s. exc.ª tenham sido concedidos já quarenta dias de licença, ainda não começou a gosal-a por estar ausente da comarca, em gozo de licença, o juiz de direito. Não quer o nosso distincto amigo abandonar o seu posto, embora com bastante sacrificio para a sua saude.

S. ex.ª, apoz curta demora, voltou para a comarca.

Desgraça. — Quarta-feira, passava para o Furadouro o carro do Manoel Bento. Ao entrar no largo dos Campos um bando de rapazes seguia o carro e, como costume, alguns d'elles dependuraram-se no estribo. Dos que acompanhavam o carro um cahiu e com tal infelicidade que foi apanhado por uma das rodas, ficando bastante ferido na cabeça.

São frequentissimos os casos d'esta ordem, de maior e menor gravidade. Quem tem a menor culpa não são os cocheiros que não podem andar todos os dias com o *credo* na bocca por causa dos rapasinhos que não teem em casa quem lhes dê lições de prudencia.

Que as familias tenham cuidado e os desastres d'esta ordem serão menos frequentes.

Furadouro.—O trabalho da pesca animou-se. Os lanços foram em grande numero superiores a 200$000 réis e alguns a 300$000 réis em boa sardinha. De resto um tempo bonançoso e o mar muito bom.

—Na quinta-feira abriu a assembleia na antiga casa, pertencente ao nosso amigo o sr. Francisco Fernandes da Costa. Tem-se dançado animadamente em todas as noutes.

Foi preciso que uma commissão de rapazes de fóra do concelho viesse tomar a iniciativa da abertura da assembleia e a sua direcção, para haver esta importante distracção na nossa praia.

—Tem estado doente o ex.mo sr. dr. Manoel José Salgado e Carneiro, digno juiz d'esta comarca.

Tambem tem estado doente uma filhita do nosso amigo sr. Antonio Santos, do Feirral.

Aos illustres enfermos desejamos promptas melhoras.

—Tem chegado grande numero de familias.

Providencias sanitarias.—Continuam os carros de escasso a atravessar a villa toda a hora do dia, exhalando um cheiro pertilencial.

Em que ficam as taes posturas camararias, que a camara fez publicar em todas as missas em um dos domingos passados?

E' a força moral que lhes falta para fazer cumprir as suas proprias deliberações.

Para tal resultado melhor fôra que estivessem calados e quietos.

Arrosaes.— Continuam a propagar-se d'um modo intenso as febres palustres, originadas sem duvida alguma nos miasmas dos arrosaes.

Será bom que a auctoridade administrativa tome providencias.

Capella do Furadouro.—Até que emfim foi entregue á junta de parochia a capella do Furadouro.

A respeito das contas de que lá se gastou, nada se sabe. Pois a commissão andaria melhor se as publicasse em qualquer dos jornaes da localidade, que por certo a isso se prestariam gratuitamente e da melhor vontade. Mas é que isto de contas....

Porque a capella foi entregue, diz-se que a festa se fará no dia 28. Oxalá assim seja.

Uma victima do jogo. — O vapor *Glencarn*, navio mercante que na semana finda partiu de Londres para Singapour e China, com alguns raros passageiros, leva a seu bordo um mancebo que foi, ha alguns mezes, um dos mais elegantes *viveurs* de Paris.

Tinha chegado de Sião, sua patria, para occupar um posto diplomatico e tinha feito a viagem n'um navio, sumptuosamente equiparado e mobilado.

Apresentaram-n'o n'um *cercle* onde jogou, ganhando a principio muito, mas perdendo em seguida muito mais.

Por o fim o seu governo exonerou-o do cargo que occupava, e para pagar as dividas, teve de vender tudo, até a propria roupa.

Chegou a Londres sem um *penny* para comer e teve, para pagar a sua passagem, de acceitar a bordo as humildes funcções de ajudante do cosinheiro. Um facto que muito o honra é que não ficou a dever em França um centimo.

Este mancebo que é neto de um antigo regente de Sião, conta voltar a Paris, dentro de quatro ou cinco annos, com a sua fortuna reconstituida, e jurou nunca mais tornar a pegar n'um baralho de cartas.

Um roubo consideravel.—Acaba de ser commettido um roubo importantissimo no castello de Mesnil-Voisin, proximo de Groslay e pertencente ao marquez de Argentré.

Os salteadores introduziram-se durante a noite no parque, tendo escalado os muros que tem de altura, nada menos de 2 metros e 20. Arrombando uma grande porta e entrando no palacio, roubaram da casa de jantar todas as pratas, e entre outros objectos dois serviços d'um precioso valor artistico. Eram dois serviços em estylo Trianon e Luiz XV. Quasi todos os objectos roubados têem as armas dos d'Argentré e de Polignac.

O seu valor eleva-se a 40:000 francos. Os ladrões não deixaram dentro do palacio o menor vestigio da sua passagem. Um creado ouviu durante a noite um ligeiro ruido. Os outros habitantes do castello não ouviram nada.

Os duellos do deputado Mermeix.—O duello annunciado entre o deputado Mermeix e o jornalista Labruyére teve logar domingo ultimo, ás 5 horas da tarde, em Maisons Laffite.

Foi a espada a arma escolhiéa. Ao primeiro ataque, Labruydre ficou ferido na mão. Os medicos suspenderam então o duello, apesar das instancias do ferido.

A acta, redigida em seguida ao combate relata pela seguinte fórma a origem do ferimento de Labruyére:

«Ao primeiro ataque, que durou approximadamente quanta segundos, M. Mayer-Lévy, testemunha de M. Mermeix, esclamou: «M. de Labruyére está ferido.

Então M. Maximo Dreyfus, director do duello, suspendeu-o immediatamente.

M. de Labruyére, descubrindo-se á exclamação de M. Dreyfus, foi ferido n'esse instante na parte interna do medius

Provou-se com as quatro testemunhas do duello que M. de Labruyére não estava ferido antes d'esse incidente.

No dia seguinte Castelin mandou as suas testemunhas a M. Marmeix, para o informar de que não se batia com elle, por causa do incidente de vespera.

Mermeix respondeu-lhe com uma carta insolentissima e mandou as suas testemunhas a Henry Fonquier, Millevoye e Lepelletier.

Incendio em Barcellos—Na sexta feira ultima houve na Fonte de Baixo, em Barcellos, um incendio n'uma casa pertencente ao sr. Fernando Villaça e habitada por Amelia Felizarda.

Compareceram promptamente os bombeiros voluntarios, conseguindo obstar a que o incendio fizesse prejuisos de grande monta.

Vandêlla! — Na segunda-feira ultima, quando um comboio ia a entrar no tunnel de Bocognano, em Ajaccia, um individuo por emquanto desconhecido disparou um tiro sobre o machinista, ferindo-o mortalmente.

Stanley na Suissa.—*Bloqueado pela neve*, Stanley e sua esposa estão bloqueados pela neve em Maloja, na Engadine.

Apesar da altitude d'aquelle ponto, o explorador africano está soffrendo das terriveis febres que contrahiu na sua ultima viajem.

Está extremamente fatigado, exhausto de forças e com a apparencia d'um octogenario.

Concurso de fealdade.—*O turbilhão* organisou um concurso de fealdade, desempenhando as funcções de jury os assignantes,

O apuramento deu os mais extravagantes resultados.

Na lista figura com dez votos o jornalista Oscar Browing, que se deu pressa em recusar similhante honra.

Litteratura

O QUE TEM DE SER.....

—

Eduardo frequentava S. Carlos a miudo, e tinha sempre o mesmo logar na platéa a 431. Na frisa fronteira apparecia nas recitas pares, Elvira uma gentil rapariga, de cabellos pretos assetinados, bocca rasgada, physionomia insinuante, olhos humidos e inquietos, e sobre quem os *habitués* assestavam impertinentemente os seus binoculos, mal ella se sentava.

Elvira fitava durante a noite repetidas vezes Eduardo, e elle começava a sentir-se enleado, por aquelles olhares incendiarios e apaixonados, o que fizeram d'elle um *dilettanti* certo das recitas pares. Emquanto ia levado n'aquella onda de idealismo, passava-lhe pelo pensamento, como que uma nuvem negra a o seu comprimisso com Leonor, e exclamava elle para comsigo—e a minha querida Leonor! a minha boa namorada que tanto me ama e a quem mais ninguem quer n'este mundo!! Maldita hora em que me appareceu Elvira! porque nos não encontrariamos antes, quando o meu coração era livre, e a minha palavra não estava compromettida? Que lucta meu Deus, entre o dever e a paixão!

E n'estas exclamações continuadas passava Eduardo as horas sem poder conciliar o somno O seu aspecto sorumbatico e triste começava a inquietar todos que o estimavam, mas ninguem atinava com a causa do seu abatimento.

*

Eduardo namorava havia tres annos Leonor, orphã, que vivia retirada, em companhia de um tio em idade bastante avançada, e em proveito da qual já fizera o seu testamento, nomeando-a unica herdeira da sua fortuna. Leonor não era formosa, porém recebera uma educação esmerada na sua physionomia altamente sympathica, destacavam-se os seus bellos olhos negros e ramudos, repassados d'uma languidez encantadora. Eduardo era amanuense do ministerio da fazenda, pertencia portanto a essa pleiade *pelintra* de viventes, que os escriptores mais festejados, nas horas de seu bom humor se não teem poupado a ridicularisar. Elle vivia com sua mãe, senhora viuva e bastante idosa que alem de uma pensão do Montepio Official, deixada por seu marido possuia umas inscripções que lhe legara uma tia, e cujos juros ella entregava a Eduardo, para elle poder fazer uma figura rasoavel no meio em que se collocára, frequentando os espectaculos publicos, e fumando deliciosos *Upmans*.

*

Elvira era pobre, filha do erro, não conhecera seus paes, e fôra desde pequena creada em casa do conselheiro Mimoso e sua esposa, que não tendo filhos, (facto que para elles constituia enorme desgosto), lhe prodigalisavam todos os carinhos, dando-lhe uma educação primorosa e cuidada e querendo-lhe como a uma filha.

Sonhavam todos os desejos de Elvira, compravam-lhe *toilettes* das mais caras, e satisfaziam-lhes os insignificantes caprichos, pondo assim gostosamente em movimento parte dos avultados cabedaes.

*

Eduardo na terceira noite em que se encontrou com Elvira em S. Carlos, resolveu seguil-a á sahida, e para isso tomára a americana do *Picador*, e ordenou-lhe seguisse a carruagem em que ia Elvira. Esta apeou-se á porta de uma casa com apparencia apalaçada, na rua de Buenos-Ayres, e tinha notado que pelo caminho um carro acompanhava o seu, e que ora passava para diante, ora se deixava ficar para traz, e n'uma d'estas evoluções, que fazia o *batedor* eis que a claridade de um candieiro da illuminação publica, bate de chapa em Eduardo, e ella reconhece-o atravez dos vidos da sua carruagem. Cinco minutos depois, apparecia Elvira por dentro da vidraça, envolta em uma riquissima capa branca de *moirée*, tendo em volta da sua bella cabeça, uma mantilha de finissimas rendas pretas. Estava encantadora.

Eduardo que ficára recostado ao portão do predio fronteiro, e que mandára o *sereno* esperal-o ao fim da rua, encaminhou-se vagarosamente para debaixo da janella em que lhe apparecera Elvira, e pouco depois sentia o ranger abafado da janella, que se abria a um gracioso movimento que Elvira lhe applicava. Eduardo sentiu como um calafrio ao escutar aquelle ruido, e quando ergueu a cabeça já viu debruçada a gentil Elvira. Houve um momento de hesitação, sem nenhum dos dois amantes arriscar uma palavra. Então Eduardo dirigiu-lhe uma banalidade qualquer, como para principio de um animado colloquio, e este effectivamente estabeleceu-se em seguida, durante até ás 3 horas da madrugada.

*

Eduardo depois em casa passeiou pelo quarto de um lado para o outro excitado até que se deitou, mas foi-lhe impossivel adormecer. Parecia-lhe estar ainda escutando a doce voz de Elvira, mas escaldava-lhe o pensamento a ideia de atraiçoar Leonor, e alimentar esperança irralisaveis a Elvira—Um miseravel é que eu sou! exclamava elle mettendo febrilmente os dedos pelos seus cabellos desgrenhados

Resolveu então escrever a Elvira e entregar-lhe a carta na noite seguinte, onde ia solicinar-lhe perdão, de a haver enganado e confessar-lhe por uma maneira franca e leal, o seu namoro com Leonor, e pedir-lhe para que o esquecesse, por um sonho.

Effectivamente no dia seguinte á meia noite entregou Eduardo a carta a Elvira, dentro da qual introduziu o seu *adresse* com emprego e morada, afim d'ella a todo o tempo saber quem fôra o personagem d'aquella romantica aventura.

Elvira passado um dia respondia a Eduardo, que lamentava o elle não ser livre, que se resignava com a sua sorte, mas que esquecel-o era impossivel. Dedicar-se-hia a ir estudar allemão e italiano, idiomas que ella ainda desconhecia, e procuraria assim distrahir-se, que pensaria sempre n'elle, que até se orgulhava com a prova de Cavalheirismo que elle acabava de lhe dar. Que o amaria em silencio, e pedia-lhe que a esquecesse, pois não desejava perturbar a felicidade de Leonor, a quem de direito Eduardo pertencia.

Eduardo recebia esta carta no ministerio, pelo correio, a qual lhe foi entregue pelo continuo, quando elle entrava.

Dirigiu-se logo para uma casa que ficava junta á sua repartição, repleta de armarios, onde se amontoavam os impressos do expediente da secretaria, e fechou-se por dentro.

Ao acabar de ler a carta de Elvira, que exhalava um perfume distincto e inebriante, cheia como que fulminado sobre uma cadeira, cobrindo o enveloppe de beijos e lagrimas, exclamando, é um anjo!

N'esso mesmo dia ás 11 horas da noite, dirigiu-se Eduardo a pé, umas vezes parando pensativo, outras fallando só, a caminho da rua onde morava Elvira, como que impellido por uma força extranha, e ia procurar allivio para a sua grande excitação, contemplando a janella onde na vespera escutára a sua idolatrada Elvira. Quando Eduardo parava, em extasis, defronte da casa da sua apaixonada, descobre um vulto atravez da vidraça, era ella! que impellida por um presentimento, se arrastava até á janella á mesma hora dos dois dias anteriores, quasi com a certeza: de que Eduardo tambem não resistiria a procurar vel-a, e não se enganou.

Estavam idealmente apaixonados um pelo outro. Assim passaram alguns mezes, vendo-se, fallando-se todas as noites.

*

Quinta-feira de *Corpus Cristi* succumbia quasi repentinamente aos estragos d'uma lesão cardiaca, o tio Leonor, deixando-a herdeira da sua avultada fortuna. N'essa noite escrevia Leonor a Eduardo, participando-lhe o fallecimento do seu velho tio, e que a instituira em seu testamento unica herdeira de seus bens, e accrescentava sentir-me muito satisfeita em entregar a Eduardo a administração da sua fortuna, sem condições antinupciaes, pois que o que ella tinha em maior apreço era ir realisar-se finalmente o seu ideal, o de ligar a sua existencia á d'elle.

Eduardo escreveu a Elvira participando-lhe o que acabava de succeder, e despedia-se d'ella para sempre.

Dia de N. Senhora da Conceição a 8 de Dezembro, realisava Eduardo o seu casamento

com Leonor, e foram habitar uma casa acabada de construir na Praça do Principe Real.

.....

Dois mezes depois fallecia Leonor, legando a sua fortuna a Eduardo, victima de um typho adquirido pelo cheiro activo para onde fôra morar, e quinta-feira de *Corpus Cristi* quando prefazia justamente um anno que fallecera o tio de Leonor, casava-se na igreja de Santos, Eduardo com o sua apaixonada Elvira. O que tem de ser...

EDUARDO BARTHOLOMEU.

Por ahi?

Fez grande sensação um artigo do «Daily Telegraph» referindo varios casos de crueldade do numero dos quaes figura um, verdadeiramente espantoso. E' o seguinte:

Ha dias, em Rielostck, um rapaz de treze annos passava em frente do jardim do medico Graonwsky e, como o portão estivesse aberto, o pequeno não resistiu a tentação e entrou para comer alguns morangos.

O medico, que o labrigara, correu sobre elle, arrastou-o para o interior da casa e ahi, tendo o despido, castigou-o com um molho de ortigas.

Emfim, com um bisturi cortou-lhe um pedaço de carne de tamanho da mão, e como isto não bastasse, escreveu-lhe no rosto com nitrato de prata (pedra inferna) a palavra «ladrão», em russo, allemão e hebreu, no nariz desenho-lhe uma cruz e nos labios um bigode.

Praticadas estas barbaridades e quando já começava a manifestar-se a inflammação no rosto do pequeno, o medico abandonou-o, e a creança, n'este miseravel estado, abalou para casa.

Ao vel-o assim a mãe teve uma syncope.

O estado do pobre martyr era desesperado, o manifestara-se-lhe uma erysipela no rosto.

O sr. Lindsay-Backnall, diz o *Monetiur Industriel*, descobriu recentemente em Darimoor (Inglaterra) um granito fino que contêm uma grande quantidade de alcalis e se presta ao fabrico das mais finas qualidades de vidro. Chama-lhe granulite e encontra-se nas rochas do siluriano inferior que conteem salica e hornblende. O sr. Siemens, principal vidreiro de Vienna, que servindo se de uma substancia analoga achada na Saxonio, chegará a offerecer os seus productos nos mercados inglezes por um preço inferior ao dos fabricantes indigenas declarou que a granulite de Dartmoor era superior á que elle empregava, pois continha 70 por cento de silica e perto de 24 por cento de alcalis.

Ora sempre por assim dizer inexgottaveis os jazigos de granulite, necessariamente virão a dar-se algumas alterações no fabrico do vidro.

Na Saxonia tambem o dr. Scott, professor da universidade d'Iena descobriu uma nova especie de vidro formado principalmente de phosphatos e de boratos alcalinos, de um poder refringente prêviamente determinado, do qual se consegue fazer lentes inteiramente achromatisadas, a que o dr. Abbe deu importante applicação na construcção dos microscopios.

Tem chamado muito a attenção em certos circulos politicos uma carta em que o general Boulanger faz algumas declarações de certa importancia. Nega terminantemente que tenha pedido o seu indulto a mar. Carnot, e declara que esparará o momento favoravel para pedir a revisão do processo que se lhe instaurou; accrescenta que nunca foi pretendente, porque os pretendentes abundam em França, e que a sua unica ambição tem sido e continua sendo o engrandecimento nacional.

Todos os esforços de Boulanger por retardar, ainda que não seja mais, a hora de ser completamente esquecido em França serão infructiferos, as leis virão apenas, para manifestar mais claramente a sua impotencia e insignificancia. O partido que o tinha por chefe dissolveu-se por ter reconhecido no general a sua incapacidade para dirigir um partido. Por conseguinte será em vão tudo quanto o general tente.

Descobriu se, no cantão do Vaud (Suissa), nas ruinas causadas por um cyclone, um meteore que pesava mais de um kilogramma.

O cyclone tinha sido precedido de muitos e curiosos phenomenos, taes como a cheia do lago de Genebra e pequenos tremores de terra nas diversas regiões dos Alpes, especialmente em Martigues.

Em toda a parte os ha.

Referem as estatisticas policiaes de Munich que fazem profissão illegal de medicina na Baviera, nada menos de 855 homens, e 319 mulheres.

Pois não é por falta de escolas e de universidades que a Baviera alimenta tão grande enxame de charlatães.

A Baviera além de milhares de escolas tem 3 universidades.

Eis, em resumo, as observações do afamado metereologista Noherlesoom, ácerca da primeira quinzena do mez corrente:

Pondo de parte a ligação que possa ter havido na modificação atmospherica de 31 do mez findo até o dia 2, mencione-se que o primeiro grupo tempestuoso da prezente quinzena será de 3 para 4, pois entrará pelo NO da Europa uma invasão do Atlantico, e a sua trajectoria central passará pela peninsula iberica, produzindo ventos de entre SO e NO, temporal e chuvas, sobre tudo nas regiões occidental, septentrional e NE.

O segundo periodo tempestuoso, um dos mais importantes da quinzena para a nossa peninsula, comprehenderá os dias 6 a 8, de amanhã a segunda feira.

Ha de vir da Africa, em cujo continente estará o centro da acção d'esta importante tempestade, que se estenderá pelo Mediterraneo e influirá na Hespanha. Os dados a este respeito não são completos. Do amplissimo continente africano não vem como a sciencia os desejava, por isso não podem completar-se as series meteorodynamicas e climatologicas formadas no hemispherio setentrional e que tem muita influencia na peninsula.

Nos tres dias referidos o centro da acção da tempestade estará na Africa septentrional, produzindo vendavaes a E. de Hespanha, temporal forte no Mediterraneo e chuvas tempestuosas bastantes geraes, de E para O.

O nucleo central d'esta tempestade passará proximo das nossas latitudes entre 7 e 8; e inclinando-se e dito centro para o NE. no dia 8, produzirá mudança de ventos para o N. e consideravel baixa na temperatura.

Na terça feira deverá estar já o nucleo da tempestade no golphão de Genova e na Europa central, sendo os seus effeitos notavelmente anticyclonicos para a nossa peninsula, com ventos dominantes de entre NE. e NO. com tempuratura baixa, inferior á normal.

N'esse dia continuarão o temporal no Mediterraneo e as chuvas especialmente nas regiões NE. e N.

O terceiro periodo tempestuoso comprehenderá os dias 11 e 12 e será produzido por uma depressão procedente do Atlantico, que penetra na Europa pelas ilhas britannicas, ficando no dia 13 imminente na peninsula scandinava.

Deverá tambem estender e sua acção pela Hespanha, onde voltarão as chuvas, com ventos de entre SO. e NO., especialmente nas regiões O., NO., N e NE A maior intensidade d'esta mudança atmospherica senti-se-ha em as nossas latitudes no dia 11, mas no dia 12 estará já mais afastado da peninsula iberica o nucleo central, sendo a pendente barometrica no sentido boreal para as nossas latitudes e de NO. para SE. da Europa.

Outra mudança atmospherica ainda se observará no domingo 14 para o arcipelago açoriano, devendo sentir-se os seus efeitos aqui no dia 15, na direcção de O. para E.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No domingo, 14 do proximo mez de Setembro pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, voltam pela segunda vez á praça, para serem arrematados, os objectos d'ouro e predio abaixo declarados, descriptos sob numeros 13, 14 e 15 no inventario orphanologico a que se procede por morte de João Gonçalves Ferreira, morador que foi em Quintans d'Esmoriz, d'esta comarca, afim de, com o producto d'arrematação se pagarem as dividas passivas descriptas e approvadas no inventario.

Uma morada de casas terreas, quintal de terra lavradia e mais pertenças, sita no logar da Boa-Vista da referida freguezia allodial, a confinar do norte e nascente com herdeiros de João de Sá Balão, sul com caminho publico e poente com Manoel Fernandes Ramalho, avaliada em 325$000 reis, mas vae á praça no valor de 200$000 reis.

Um cordão e coração de filagrana, pezando 47,5 grammas, avaliadas a 420 reis a gramma, em 19:950 reis mas vão á praça no valor de reis 16$000.

Outro cordão e conceição, pesando 39 grammas avaliados a 420 reis a gramma em 16$380 reis mas vão á praça no valor de 13$500.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 30 d'agosto de 1890.

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O Juiz de Direito.

Salgado e Carneiro.

(17)

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do Calisto correm editos de 40 dias e tambem de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o segundo ultimo annuncio a citar—por estes—os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que, n'este juizo se procede por obito de Manoel Fernandes Palhas, viuvo e em que é cabeça de casal João da Silva Rodrigues, o Cruzeiro, casado, do logar do Sobral;—e por aquelles—os herdeiros—Francisco Fernandes Palhas, cazado, auzente em parte incerta do Pará—e Antonio Fernandes Palhas, solteiro, menor pubere, auzente para os lados de Lisboa, para todos os termos até afinal do mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento d'este.

O escrivão substituto

Gualdino Manoel da Rocha Callisto.

Verifiquei a exacção

Salgado e Carneiro.

(15)

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, foi pelo respectivo conselho de familia auctorisada a separação perpetua de pessoas e bens, na acção especial em que é auctora Anna d'Oliveira e reu seu marido Gabriel Nunes ambos da rua do Outeiro, d'Ovar, cuja deliberação foi homologada por sentença de 30 do corrente mez e anno.

E para que a sentença produza effeito para com terceiro se faz annunciar, nos termos do artigo 468 do Codigo do processo civil.

Ovar, 30 de agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu

)16)

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, do'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.mo snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sus conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas bio raphicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*
Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

O ESPETRO

Pampheleto hebdomedario
Publicação semanal
Depositos em Portugal
Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12.
Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Mez	200

Avulso 50 reis
A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

MANUAL
DO
PROCESSO ADMINISTRATIVO
Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modêlos e formas que lhe são concernentes.
pelo
DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ
JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas. Preço de cada fasciculo, 120 réis
Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

DRAMAS DO CASAMENTO
POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras
a 450 reis por assignatura
Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes

EDITORES- BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha 26 - LISBOA.

LOJA DE FAZENDAS
PREÇOS MODICOS
Antonio de Souza Campos

Previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de casimiras proprias da estação, lindos cortes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flanellas de lã e algodão, guardasoes e differentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento ás
PONTES DA GRAÇA
OVAR

Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o **Hotel do Furadouro.**
Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes madificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.
O proprietario não se poupando a despezas para que o **Hotel do Furadouro** possa agradar em extremo aos seus hospedes contractrou um pessoal escolhido para o serviço.
O **Hotel do Furadouro** fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para **banhos quentes** dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hoteis das praias de primeira ordem.
Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 reis, 900 reis e 1$000 reis por dia: consistindo a differença nos quartos.
O almoço constará de dois pratos.
O jantar abundante e variado.
Ceia—chá, pão com manteiga e biscoutos.
—E' mestre de cosinha **Eugenio Vigniere**, que esteve 5 annos dirigindo a cosinha do *Lazareto* foi muito tempo cosinheiro do sr. conselheiro *Barjona de Freitas* e por ultimo esteve no restaurante Franco-Russo na *Torre Eiffel*.
*
Em casa proxima ao **Hotel** ficam o **Bilhar** e **Café**, do mesmo proprietario.
Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.
Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO
Silva Cerveira
Praça—OVAR

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR
GERVAZIO LOBATO
Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.
Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.
Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.
Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.
Agente em Ovar—Silva Cerveira.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, ja no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)	1$200
Por duas series (um anno)	2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.
Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

O MARIDO
A melhor producção de
ÉMILIE RICHEBOURG
EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS
Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis
Brinde a todos os assignantes
Uma estampa em chromo de grande formato
representando o
PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM
Com as margenes medendo 60 por 73 centimetros.
Brindes a quem prescindir da commissão de 10 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas
Editores: **BELEM & C.ª**
Rua do Marechal Saldanha, — 26
LISBOA

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS
Publicou-se o n.º de 1 de Julho
Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Num ro avulso s. 200.
LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS
POESIAS
7.ª edição revista, augmentada e precedida
D'UM
ESBOÇO BIOGRAPHICO
POR
A. X. RODRIGUES CORDEIRO
1 vol. br.... 300 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 1.º—Porto.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 46 annos de edade, para differentes terras dos Estados Unidos do
BRAZIL
e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostos de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para differentes terras dos Estados Unidos do
BRAZIL
e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.
Solicitam-se e aprompitam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos.
Dirigir unicamente:

EM OVAR
Isaac Julio Fonseca da Silveira
PONTES.

EM AVEIRO
a Manoel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.